

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III  
Assignaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 32, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 15 DE MAIO  
— DE 1892 —

Publicações  
Anuncios, linha 30 rs; Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um  
exemplar. N.º 115

## SABBADO, 14

Continua a estar envolto no mais pezado mysterio o estado do convenio com os nossos crédores estrangeiros; e os negociadores d'esse tão difficil tratado lá vão soffrendo, por amor da patria, os pezados sacrificios de ir abiscotando os tantos mil reis por dia, que o nosso magro thesouro lhes vae despejando nos tão já recheados bolços.

E' a ultima edição da nossa vida velha, com capa de vida nova.

A respeito d'emprestimo diz-se que sim, e, diz-se tambem, que ainda não, está negociado o dito emprestimo, que vem desafogar por pouco tempo a nossa vida financeira, mas que, no fim de trez annos nos collocará na mais difficil situação.

O systema de contrahir emprestimos para pagamento de juros, já vencidos, aggravando cada vez mais o estado do devedor, é antigo entre nós, e a elle se attribue o estado desesperador das nossas finanças.

E em que condições, e quaes, e quantas não serão as ganancias, a que nos sujeitam agora na repetição d'uma scena tão odiosa e tão esmagadora para o thezouro?

E' então só isto, o que produz a sabedoria do sr. Oliveira Martins? d'estes expedientes já nós sabiamos; estes expedientes, que só servem para arrastar o paiz ao descredito e á bancarrota, tem sido até hoje desastrosos e muito mais o serão para o futuro quando ao thezouro faltarem por completo as receitas do tabaco, das alfandegas, e, não sabemos mesmo se, o rendimento do caminho de ferro.

E a triste prova real da governação publica entregue a mãos de sabios, de jornalistas, de poetas, e de palradores, que nunca souberam o que era administrar uma caza, quanto mais governar um paiz.

Vamos de mal a peor.  
Ora nós, que nunca tivemos o menor azedume por causa da ascensão ao poder do actual ministerio, nós, que tivemos a ingenuidade de acreditar no advento d'uma nova epocha de redempção para o nosso malhadado systema economico

e financeiro, visto, que os actuaes ministros se achavam desligados de compromissos politicos, perguntamos á nossa consciencia em uma boa hora de quietação d'espirito—O que tem feito o actual governo? E a resposta é verdadeiramente cruel: augmentou os impostos, e procura contrahir emprestimos!

D'ahi já nós vimos; e, se nos conduzem pela mesma linha, até aonde é, que nos querem levar?

Ha dias os jornaes afeiçoados ao governo, prevendo o bom resultado das negociações sobre o novo emprestimo, deitavam cantatas, porque, diziam, havendo dinheiro, o governo viverá mais dous annos!

Que cegueira! Pois se hoje nos faltam meios para satisfazermos a compromissos velhos, como os teremos amanhã para pagarmos novos juros? Em economia domestica é ponto assente, que, quem tira todos os annos dinheiro a juros para pagar juros, está perdido. Pois nós ainda estamos por convencer de que este principio não aproveita tambem á economia politica.

Nunca podemos professar a doutrina, que muitas vezes nos quizeram ensinar;—que o paiz que mais deve, é o mais rico e o mais prospero—. Dezenegamos-nos.— quem deve, não tem—. Esta é, que é a verdade.

Se o emprestimo, que mendigamos de porta em porta, como proprietario arruinado, nos póde prestar occasião a que, para o futuro, nós rehabilitemos, venha elle, e venha o quanto antes; mas, se ao contrario, elle vem a ser a causa mais proxima da nossa ruina completa e inevitavel, então não andemos a enganar ninguém. A catastrophe que ha-de vir temerosa amanhã, venha hoje, e liquidemos; em quanto temos alento e força para o fazer.

Quem hoje pede emprestado, priva-se dos seus recursos do dia d'amanhã.

Não somos contra o emprestimo; é uma lei fatal, que as circunstancias actuaes nos impoem; mas somos contra os repetidos emprestimos, que tem sido a nossa ruina, por se ter gasto á farta aquillo, que não era nosso.

Para augmentar repetidos impostos e augmentar o numero de novos emprestimos, não precisamos de governos nephelibatas; volttem a recompor os negocios publicos os partidos, que assim os pozeram.  
E' este o seu dever.

Moçambique, 3 de abril de 1892.

AMIGO REDACTOR.

(concluida do n.º antecedente)

Ao aviso da fortaleza respondem um repique solemne nas torres das duas Igrejas que aqui ha e esses repiques succederam-se de quarto em quarto d'hora. A este signal tudo se poz em movimento.

Nós os padres tratamos logo de ir para a ponte de embarque, alugar uma lanchar e irmos a bordo cumprimental-o, o que fizemos, logo que o delegado de saude fez a sua visita official ao vapor. Ali encontramos o sr. D. Antonio muito bem disposto e todo alegre por se ver perto da sua cidade e logo cercado de uma parte do seu clero, depois dos cumprimentos do estylo e de conversar um pouco e dizer a hora a que devia desembarcar, retiraram-se os meus companheiros para terra e eu alliquei para o acompanhar no desembarque.

Pouco depois chegou o official maior da Secretaria Geral, a apresentar a sua exc.ª os cumprimentos da parte do Governo e saber a hora do desembarque, e este se retirou a dispôr a cousas de modo que estivessem na ponte os cavalheiros que officialmente tinham de comparecer ao acto d'entrada e posse do Prelado.

A's 4 horas chegou a bordo o Secretario, o official maior, o administrador do concelho, e tudo se dispoz para a sahida. Uma lanchar a vapor nos esperava ao fundo da escada do portão e d'ahi a alguns minutos fundeava na ponte. O especto d'esta era imponentissimo, milhares de homens de cor preta e branca a enchiam de toda a sua extensão e, chegados a ella, o sr. Bispo se revestiu das vestes pontificaes ordenadas para taes actos. Tomadas as varas do palmo pelos membros da junta governativa principiou a procissão ao som das salvas da fortaleza, dos repiques nas torres eda musica da escola d'artes e officios cujo corpo marcial fazia a guarda d'honra. A este acto não faltou ninguém, que, pela sua posição, fosse obrigado a comparecer, e isso foi notado, por que era de costume haver alguma falta; ora a geral comparencia não admirará se se disser que todos desejavam a vinda do Prelado e sua exc.ª já aqui tinha muitas sympathias pelos seus trabalhos apostolicos e muitos amigos particulares.—Seriam 5 horas quando a procissão deu entrada na Igreja, que serve de Sé, e depois das ceremonias estatuidas, e do canto—*Ecce Sacerdos*—se deu principio ao Te-Deum.

Os actos religiosos foram todos acompanhados a grande instrumental e algumas composições tinham sido feitas por alguns dos padres missionarios, principalmente pelo

padre Candido de Souza, que é um bom musico e perito na arte. No fim da festa d'Egreja já se fez ouvir o hymno de sua exc.ª composição do mesmo padre Candido e no fim d'elle saiu sua exc.ª em direcção á sua residencia. A' chegada a esta subiram ao ar muitos foguetes e o sr. Bispo acompanhado dos padres e das pessoas que o haviam esperado na ponte subiu ao salão nobre e abi recebeu os cumprimentos das auctoridades civis e militares; todos os officiaes do exercito de terra que aqui estavam e os officiaes da divisão naval com o seu contra-almirante á frente foram os primeiros apresentados; depois de sua exc.ª lhes haver agradecido com cordaes expressões, todos se retiraram e ficamos livres para satisfazer ás necessidades do estomago, pois já era noute quando fomos para a sala de jantar; este corrou animado e alegre em aprazivel convivio, e assim terminou para nós um dia de verdadeiro contentamento.

No dia 2 d'abril conferiu s. exc.ª Prima Touzura e ordens menores a dous auxiliares da missão, e a ordem de subdiacono a um outro, oriundo da diocese de Goa. E no dia d'hoje, a este ultimo, a ordem de diacono. Espera-se em breve proceder á ordenação de mais tres, o que talvez succeda no sabbado de Aeluita.

Vindo de Lourenço Marques chegou hontem a esta cidade o secretario geral da Provincia, sr. Lello; porém o Governador Geral ainda parece demorar-se por Quelmane, até á apasiguação do gentio, que ha algum tempo a esta parte parece disposto a guerrecarnos. Os negros da Maganja e os subditos do celebre regulo Gungunhana têm querido sublevar os povos da Zambezia e teve de partir d'aqui no dia 20 e 21 de março toda a força disponível e apta para combater a fim de os reduzir á obediencia e ao socoço. Foi um verdadeiro carregamento de munição de guerra, porque embarcaram-se para ali 33 caixas com armas e correame e perto de mil conhetes de balame para espingardas e peças. Esperava-se um ataque do gentio á villa de Quelmane, mas até hoje ainda não se effectou e mais parece que foi isso um producto d'imaginação, apesar de ser facilimo um ataque á povoação, do que um desejo genitilico para ser cumprido. Actualmente as terras zambeziannas parecem mais sosegadas e brevemente tudo cahirá em paz octaviana, a não ser que Gungunhana seja instigado á revolta pelos ingleses, que creio não serem estranhos ao movimento ultimo.

João Coutinho tambem aqui chegou antehontem vindo da expedição de que o governo portuguez o havia encarregado, mas não foi feliz nos resultados que esperava colher, e diz-se que a sublevação do gentio zambeziannos foi devida a algumas indiscrições da sua gente. Porém isto ainda não é caso averiguado, porque as noticias do interior sabem-se cá mais depressa pelos jornaes de Lisboa, que por informações colhidas dos jornaes da Provincia.

Por agora basta.  
Vosso amigo  
Emilio Machado.

## SCIENCIAS E LETRAS

### LITURGIA

Poderá qualquer sacerdote na triumphal procissão de Corpus Christi levar a Custodia ou deverá esta ser levada por aquelle que cantar a missa n'este dia?

A S. C. dos Ritos declarou no dia 12 de junho de 1627, em 23 de março de 1780 e em 3 d'agosto de 1839, que o SS. Sacramento devia ser levado n'esta procissão e bem assim na que se costuma fazer na *Dominga infra Octavam*, pelo sacerdote que celebrar a missa e não por outro. Só o Bispo, que por alguma causa não celebrou a missa, é que pode e deve, segundo o Cerimonial dos Bispos L. 2, cap. 3 n. 18 e 19) levar n'esta procissão o SS. Sacramento.

Poderão os Ministros sagrados n'esta procissão, levar pluvias em lugar de dalmaticas?

Nas procissões os Ministros sagrados devem levar dalmaticas e não pluvias ou capas. A capa ou pluvial sendo um habito de dignidade, concede-se em Vesperas, Matinas e festas solemnes ao Officiante e aos Assistentes (Cer. dos Bispos, liv. II, cap. 2, n. 4 e cap. 3, n. 1) e ainda podem os Assistentes ou Ministros sagrados, ter capas na Reposição do SS. Sacramento. Decr. S. R. C. 17 septemb. 1685.

Quando se celebram exequias com ausência do cadaver *ob civile velum seu morbum contagiosum*, mas estando inseulto o mesmo cadaver, poderá cantar-se a missa exequial do dia obito, n'aquelles dias em que a mesma se permite, estando o cadaver *physice* presente?

A S. C. respondeu a esta pergunta: *Affirmative, et detur Decretum in unum Palmæ in Barcelona die 22 Martii 1862 ad primum*. Dia 9 Junii 1884.

Copiamos na sua integra o decreto de 22 de março que a S. C. manda consultar: *In casustandum alias Decretis, prescriptum in Florentina die 25 Aprilis 1751, ubi diebus etiam festivis secundæ Classis permittitur una Missa solemnis de Requie cum absolute et precibus quæ in die obitus fieri et recitari solent, etiam si Cadaver ob civiles præscriptiones non sit præsens in Ecclesia, sed adhuc inseputum, qua decet religione servari in loco decenti, apposito tamen in Ecclesia locis (\*) seu nigri panni signi*

(\*) DEVE POR-SE SOBRE A ECA OU PANNO FUNERARIO UM SIGNAL PARA INDICAR QUE O CORPO NÃO ESTÁ SEPULTADO.

ab eo diverso, quod in Anniver- sario, adhibetur, ut Fideles in- telligant Missam inhisee diebus offerri in expiationem animae illius Defuncti, cujus Corpus

traditum terrae adhue non fuit, et Ecclesiae precibus etiam pro- prias adiungant.

P. Fernandes.

PALACIO DE VENTURA

Sonho que sou um cavalleiro andante, Por desertos, por soes, por noite escura Paladino do amor, busco anhelante Ó palacio encantado da Ventura!

Mas já desmaio, exausto e vacillante, Quebrada a espada já, róta a armadura... E eis que subito o avisto, fulgurante Na sua pompa a aerea formosura!

Com grandes golpes bato á porta e brado: —Eu sou o Vagabundo, o Desherdado... Abri-vos, portas d'euro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro com fragor... Mas dentro encontro só, cheio de dôr, Silencio e escuridão—e nada mais!

ANTHERO DO QUINTAL.

M.

Ella foi para mim a lucida esperanza que me veio alegrar os tenebrosos dias, e foi a luz do olhar gentil d'essa creança que me fez reviver as mortas alegrias,

Quando ella me sorri, minha alma delirante bate as azas febris e, ebria de venturas, levanta um vôo ligeiro, forte e triumphante, e vae pairar no azul sereno das alturas.

RICARDO VASQUES.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 1, 1.º anno, da Revista Critico-Bibliographica Luzo-Hespanhola, publicação mensal, exclusivamente dedicada á critica litteraria, nacional e estrangeira, que começou a publicar-se em Vianna do Castello sob a direcção do esclarecido escriptor sr. Caldelas y Aguilera.

—O n.º 81, 4.º anno, da Agricultura Portugueza, jornal dedicado á defeza da agricultura nacional, de Lisboa. E' o seu sumario—Revista agricola. O gado ovino no districto de Beija.—J. P. Freire de Campos—Os besouros e os amigos dos lavradores—M. d'Andrade. Processo de enxertia—A. Corrêa de Barros. Segundo congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes.

—O n.º 5, 3.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto. Illustra este n.º o retrato do sr. Bernardo Birra, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado do Instituto de Medicina Dosimetrica de Paris, etc.

—O n.º 53, 5.º anno, do Guia de Saude, periodico mensal dedicado ás familias, propriedade da pharmacia J. B. Birra e irmão, do Porto.

—O n.º 1, 10.º anno, da Gazeta de Pharmacia, apreciavel publicação mensal de pharmacia e chimica, de Lisboa, e de que director o sr. Emilio Frago.

Os n.ºs 17, 18 e 19, 2.º anno, da Revista Catholica, semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da Igreja e do Clero, e dos grandes principios sociaes, que se publica em Vizeu sob a direcção do sr. dr. conego M. Vieira de Mattos.

Eis o sumario do ultimo n.º:—O liberalismo gerador do anarchismo—Liberdade e protecção á Igreja catholica na Inglaterra e nos paizes liberaes—A «Liberdade» insultando a Igreja, o genero humano e os primeiros sabios do mundo—Os repiques dos sinos no anniversario da entrada dos liberaes em Vizeu—O «Seculo» applaudindo os socialistas—Os bispos francezes e as eleições—Chronica romana—Chronica portugueza—Chronica diocesana—Chronica estrangeira—Alguns apontamentos etc.—Secção canonica, moral e liturgica.

—O n.º 104, 105 e 106, 14.º anno, do Sorvete, magnifico semanario humoristico portuense, illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo.

—Os n.ºs 180, 181 e 182, 4.º anno, do Amigo da Religião, bem redigido semanario de Braga.

—Os n.ºs 17, 18 e 19 de La Nueva España, semanario sociologico espiritualista, de Madrid. Sumario do ultimo n.º:—Suelto—Valor racional de las palabras, por Jolio Putsage—Suelos. La elocuencia de los números, por Canta Claro—Suelos—Desde mi pupitre, por iTrastamara. Secção de Comunicaciones—El Materialismo, por Victor Ozcariz—Suelos—Mi religion por el Conde León Tolstói—Suelos—Pensamientos—Biblioteca de La Nueva España—Folletines.

—O n.º 9, 14.º anno, do Progreso Catholico, excellento revista quinzenaria de religião e ciencias litteratura e artes, de Guimarães: Sumario—A Guerra, por E. I.—Secção Religiosa: Pensamentos christãos—Secção historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 74.º, pelo padre João Vieira Neves Castro da Cruz—Secção Critica: A proposito d'umas rimas do «Cabaceirense», por A.; Notas, por Dom Antonio d'Al-

meida—Secção Bibliographica—Secção Illustrada, por P.—Secção Necrológica, por D. P.—Secção Litteraria; Surrexit Dominus!, por Rangel de Quadros; Na Clareira da Serra, por F.—Retrospecto; por D. Variedades: Admiravel exemplo, por Cesar Carmo—Gravuras; Dominus meus et Deus meus; Salvador.

—Os n.ºs 2 e 3 do 8.º anno, da Revista do Minho, quinzenario dedicado ao estudo das tradições populares, que se publica em Espo-sende.

—Os n.ºs 13 e 14 da 2.ª serie, da Briza, publicação quinzenal de Espo-sende.

Accusamos tambem a recepção de um folheto sobre a «Psychologia Applicada á Educação», lição de abertura exposta no Curso Superior de Lettras pelo erudito professor, exm.º sr. Ferreira Deus-dado.

Assumpto novo entre nós e materia digna de ser meditada pelo alcance de seus pontos de vista e beneficios de sua applicação, o folheto não pode deixar de ser lido com o maximo interesse, attendendo-se principalmente a que o seu auctor é o primeiro a implantar em nosso paiz esse estudo, que promete opimos fructos, dirigindo-se em ultima analyse á educação da mocidade.

Vamos lê-lo com attenção que merece e desde já o recommendamos aos estudiosos como producto de um professor intelligente, que demasiado avulta no nosso meio intellectual pela sinceridade e tenacidade de seus trabalhos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. general de divisão Henrique José Alves.

Dia 17—a exm.ª sr. D. Maria do Carmo Oliveira Esteves.

Dia 20—a exm.ª sr. D. Matilde Rosa Ludovina da Costa Faria e Silva.

Acompanhado de sua exm.ª esposa, partiu quarta-feira para a Republica dos Estados Unidos do Brazil, o nosso dedicado amigo Arthur de Vasconcellos Lopes d'Albuquerque, estimado e sympathico moço d'esta villa.

Desejamos ao nosso bom amigo muito boa viagem e muita prosperidade.

Acha-se n'esta villa hospeda-da em casa de seu tio o sr. Manoel Vianna, a exm.ª sr.ª D. Lucia de Sousa Pereira, de Vianna do Castello.

Tem passado incommodada de saude e experimentado mel-lhoras, a exm.ª esposa do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, digno vereador da camara municipal.

Vae melhor o sr. conego João Baptista da Silva, o que deve-ras estimamos.

Já se acha entre nós o sr. Augusto Casimiro Alves Montei-ro, alumno do 3.º anno de Direi-to da Universidade,

Tem estado doente a exm.ª sr.ª D. Anna Barroso e Mattos.

Estiveram em Famalicão, os srs. dr. Francisco Ferreira da Fonte, dr. Augusto Mattos, An-tonio Gomes da Cunha Guimarães, Luiz Ferraz, José Lopes

d'Albuquerque e Secundino Es-teves.

Chamado por telegramma, partiu ante-hontem para Villa Nova da Cerveira, a ver sua exm.ª mãe que se acha grave-mente doente, o nosso amigo sr. tenente Antonio Emilio da Cun-ha Valle.

De visita a seu sogro e pae o sr. Antonio Casimiro Alves Mon-teiro, encontra-se n'esta villa o sr. José Balthazar Claudio da Silva e exm.ª esposa.

PELA SEMANA

Portuguezes fallecidos

Durante o mez de fevereiro morreram no Rio de Janeiro 596 portuguezes, a maioria dos quaes, victimas da febre amarella. A este proposito não podemos deixar de transcrever para aqui alguns tre-chos d'um bello artigo, publicado nas «Novidades» e que sentimos não poder dar na integra, pois que se refere com tal eloquencia á desgraça e angustia de que são alvo a maior parte dos nossos compatriotas emigrados para o Bra-zil, que deveria ser transcripto em todos os jornaes e lido em to-das as aldeias. Diz elle:

«No «Diario do Governo» vêm hoje cinco paginas,—que deve-riam ser circundadas com uma lar-ga laja bem lu tuosa e funebre! E' a relação dos subditos portu-guezes, fallecidos no circulo con-sular do Rio de Janeiro, no ultimo mez de fevereiro. São 596 os que essa relação menciona como victi-mados, n'um só mez, pelas tres febrês dominantes: a febre ama-rella, a febre perniciosa e a febre tifoide!

São perto de 600 os que, só na area d'aquelle districto consular, cairam vencidos pela morte, na dura ba-talha da conquista da riqueza!

Duzentos eram casados, o que si-gnifica que no lar de duzentas fami-lias entrou a viuvez ou a orphandade, com um redobramento na miseria!

Uma nota que deve ser assignala-da é a falta de indicação das nato-ralidades. O con ul. do portuguez no Rio de Janeiro abre, n'aquelle fune-bre mappa uma casa para essa indi-cação. A casa vem por preencher. Presuppõe-se, por isso, a completa ignorancia da estação official a tal respeito.

Dos 600 portuguezes que n'esses 29 dias ali acabaram, não sabe o re-presentante de Portugal qual era a terra do seu paiz em que nasceram! Não ha um,—um só!—para quem essa excepção se fizesse.

A emigração portugueza se tem, pois, uma instigação diversa, tem tambem consequencias deploraveis que aniquilam, ou absorvem, o natu-ral desenvolvimento do paiz. E tem, sobre tudo, a falsa orientação que o encaminha para essas mortíferas pro-vincias brazileiras,—onde hoje é quasi tão difficil fazer fortuna como esca-par á morte.

O mappa que o «Diario» hoje pu-blica, depois de completado com as indicações que lhe escasseiam, deve-ria ser mandado afixar em todas as proechias do reino e ilhas. Não se po-deria escolher mais empolgante pro-clamação propaganda. Não se pode-ria encontrar formula mais eloquente para impressionar os espiritos. Não se poderia achar maneira de melhor fazer perceber ao pobre trabalhador rural, que o palacete do visinho bra-zileiro enamora,—que a sua peque-na horta, com ter algumas leiras apenas, é tão grande, ainda assim, que n'ella caberiam as 600 sepultu-ras dos que caíram alem, mortos pe-las febrês no curto espaço d'um mez —longe dos seus, longe da sua casi-

ta, longe de quem dizesse, até ao consul do paiz, o nome da terra, que terá entrevisto, com funda saudade, na hora afflictiva da suprema agonia.

A batalha da vida! Dura bata-lha mas improficua batalha, quando se trava nas condições insensatas dos que voluntariamente se alistam n'esses batalhões da morte, nesse certo sacrificio da emigração para o Brazil! Com quantas mais condições de exito, com quanto melhor fortuna não poderiam, os que emigram pro-curar para campo de lucta, tantas das uberrimas e quasi saudaveis re-giões da nossa Africa,—em que a riqueza espera os que a explorem, sem se fazer guardar por essa tres sinistras irmãs, que se chamam:— a febre amarella, a febre perniciosa a febre tifoide!

Os estudantes de Coim-bra—O sr. ministro do reino mandou fechar a Universidade de Coimbra, em consequencia do gra-ve conflicto travado entre os estu-dantes e o reitor. Acerca da origem d'estes acontecimentos, refere o nosso estimado collega «Correio da Noite» o seguinte:

«Correm versões varias sobre os factos que originaram o desgraçado conflicto na Universidade. Falá-mos hontem e hoje com alguns es-tudantes, deprehendendo-se do que elles dizem que foi injusto o pro-cedimento do guarda-mór, e que lhe tocara grandes responsabilida-des no occorrido. Eis como nos relataram o principio da questão:

Fazia-se grande troça a um ca-lguro, mas não se ahagara ainda a brutal canelão. Nesse momento acercou-se do grupo o guarda-mór e reprehendeu o estudante Bernar-do Pacheco, dizendo-lhe que era prohibido o canelão e ameaçando-o de o levar á presença do reitor. E acrescentou: «Sempre quero ver se na minha presença o sr. é ca-paz de alguma d'essas proezas!» O estudante, biscado no seu amor proprio, deu um canelão no calguro dizendo em seguida: «Le-ve me agora á presença do reitor!» (Deve dizer-se—é o que consta—que entre Bernardo Pacheco e o guarda-mór havia rixa velha). O reitor reprehendeu asperamente o estudante e este escusou-se, dicen-do que o canelão seria brutal, mas que era costume velho, e que elle obedecera á praxe estabelecida.

—Nesse caso, disse-lhe o rei-tor, porque motivo se apresenta aqui o sr. praxista com calças azues, o que é contra á praxe? Bernardo Pacheco embuchou mas respondeu logo:—Eu digo a V. Ex.ª... As minhas calças pretas, tinham certo defeito e mandeias para o alfaiate. Não posso justificar o que avança, por não terem vali-dade attestados de um homem de tesoura...

Esta resposta, dada em tom um tanto ou quanto desabrido, fez o effeito devido, e pouco depois o estudante dava entrada na cadeia onde esteve durante 3 dias. Ora parece que o que principalmente irritou os estudantes; foi o facto de o reitor não permitir que o preso assistisse ás aulas, dando portanto 3 faltas que iam conside-ravelmente prejudicial-o. Esta toi-mosia causou má impressão, tanto mais que nunca tal se fez. D'aquí o que já relatámos; reunião da academia, grêve parcial, ou parede, intervenção da policia, exageros da mesma, manifestações ao preso, arruaças, e por fim a ordem para o encerramento da Universidade e intimação para sairem de Coimbra todos os estudantes.

Bom fular—O fular rendeu este anno ao revd.º prior de St.ª Maria, de Celorico da Beira, só em quejo a insignificancia de cerca de cem kilos, que representam a somma de 36:000 reis. Teve tam-bem muitas gallinhas, muitos ovos, muito doce, e muitas outras offer-tas d'estas que o povo sabe fazer quando estima os seus revd.ºs pa-rochos.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACAO**

No dia 22 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado José Joaquim Fernandes, viuvo, d'Encourados, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são

**Raiz allodial**

No lugar da Torre Velha, em Encourados, duas moradas de casas torres e junto eirado de lavradio com agua de lima e rega, avaliado em 260:000 reis. No mesmo lugar e freguezia, a leira de Traz dos Eidos proximo do eirado de Maria Borges, avaliado em 9:000 reis. No mesmo lugar e freguezia ao sul do eirado, a leira de traz do eirado, de matto e carvalhos, avaliada em 12:000 reis. No monte d'Airó e sitio da Fonte de Pedra uma leira de matto com carvalhos, avaliada em 62:500 reis. No mesmo monte d'Airó e sitio da Carvalheira, uma leira de matto com alguns carvalhos, avaliada em 85:000 reis. No mesmo monte d'Airó e sitio do Penedo do Bico, uma leira de matto com alguns carvalhos, avaliada em 30:000 reis. No mesmo monte d'Airó, limites de Bastuço, e sitio da Estaquiña, uma leira de matto seiva, avaliada em 85:000 reis. No lugar da Torre Velha, em Encourados, o Campo da Bouça, de lavradio e matto, avaliado em 800:000 reis. No mesmo lugar e freguezia, a leira de Gibraltar de lavradio, avaliado em 60:000 reis. No mesmo lugar e freguezia, a leira do Gibraltar, de lavradio e matto formada em baldões, avaliada em 70:000 reis. Na freguezia de Martim, lugar da Cruz, o Campo do Topo, de lavradio dividido em baldões, avaliado em 133:000 reis.

Por este, são citados todos os credores do executado, para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 29 d'abril de 1892.  
Verifiquei a exacção,  
O juiz de direito 1.º substituto,  
*Barroso de Mattos.*  
O escrivão ajudante do 5.º officio, (224)  
*Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.*

Cartorio do 1.º officio.  
**EDITOS DE 30 DIAS**  
1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do 1.º officio, Cardoso, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados, fóra da comarca, e bem assim o credor-senhorio conselheiro José Malheiro Reimão, de Vianna do Castello, para assistirem aos termos do inventario entre maiores a que se procede, por fallecimento de José Antonio da Silva, casado, do lugar d'Amorim, da freguezia do Abade do Neiva, e em que inventariante a viuva Anna Joaquina, do mesmo lugar e freguezia, deduzindo no mesmo inventario os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 7 de maio de 1892.  
Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito 1.º substituto,  
*Barroso de Mattos.*  
O escrivão, (225)  
*João Botelho da Silva Cardoso.*

**DECLARACAO**

Maria Margarida de Sousa da Silva Alcoforado, casada, d'esta villa, annuncia pelo presente que, revogando o mandato conferido ao illm.º sr. Antonio Rodrigues Cardoso Pinto, solteiro, tambem d'esta mesma villa, acaba de requerer a respectiva notificação, para que o dito mandatario não mais faça uso de suas procurações. O que faz para todos os effeitos legais.

Barcellos, 3 de maio de 1892.  
*Maria Margarida de Sousa Silva Alcoforado.* (220)

**DECLARACAO**

Antonio Rodrigues Cardoso Pinto, tendo hoje sido notificado da revogação do mandato que no ultimo anno lhe foi conferido por D. Maria Margarida de Souza da Silva Alcoforado, declara que já em novembro do mesmo anno havia renunciado esse mandato, protestando então, como hoje, haver o que lhe ficaram devendo a notificante e seu marido. Estranha, por tanto, a intempetividade da notificação.  
Barcellos, 6 de maio de 1892. (222)

**REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20**  
2.º batalhão.

O conselho eventual do referido batalhão faz publico, que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá no respectivo aquartelamento, á arrematação em hasta publica, do transporte do pão, desde a estação do caminho de ferro d'esta villa, ao mesmo quartel, pelo periodo de um anno, a começar no primeiro de julho immediato, até 30 de junho de 1893.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada, sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem-se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual, antes da abertura da praça, a quantia de 4:000 reis, deposito este, que depois da approvação do contracto definitivo, será transferido para a delegação da Caixa Geral dos Depositos, nos termos das disposições em vigor, restituindo-se os demais depositos, terminada que seja a licitação.  
Quartel em Barcellos, 8 de maio de 1892.

O secretario do conselho,  
Antonio Rodrigues.  
capitão d'infanteria n.º 20. (221)

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se a casa com os n.ºs 7 e 8, sita no Largo da Cruz. Para ver e tratar na mesma. Preço raseavel. (213)

**Festejos a S. João**—Parece que haverá este anno, n'esta villa, pomposas festas a S. João Baptista, para o que já está constituida uma commissão.

**Professora**—Na cadeira de instrucção primaria elementar, d'esta villa, foi ultimamente provida a exm.ª sr.ª D. Emma Lopes Cardoso, d'Esposende, que estava regendo interinamente a mesma cadeira.

**Eleição**—Os irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, reúnem amanhã para se proceder á eleição da Meza que tem de funcionar no triennio de 1892 a 1895.

**Vinho**—Tem subido alguma coisa o preço dos vinhos n'este concelho, sendo de esperar que continue a alta, visto que a nasçença este anno é menor.

**Collegio João de Deus**—Foram excellentes os resultados colhidos nos exames de admissão aos lyceus pelos alumnos d'este collegio, que está instalado no largo da Cruz d'esta villa.

De um crescido numero de estudantes que alli foram ensinados e que entraram a exame nos lyceus de Braga e Vianna do Castello todos ficaram approvados.

Não são de admirar tão optimos fructos sabendo-se que o sr. Manoel José Nunes Pereira, sendo o seu director proprietario, tem sempre ollhado com a maxima solicitude e intelligencia pelos progressos e desenvolvimentos d'aquelles cuja educação intellectual lhe é confiada, dando aos seus collegas no ensino um bom exemplo de qualidades pedagogicas muito apreciaveis, quaes são as de se interessar pelo aproveitamento de seus discipulos, tratando-os ao mesmo tempo com toda a delicadeza e agrado.

D'aqui felicitamos o illustrado professor, recommendando ao publico o seu acreditado estabelecimento d'ensino.

**Aberração de classe**—Em Rio Maior foi preso o padre Affonso Prado por ter envenenado um irmão, diz-se que abastado de meios. Affonso Prado foi conduzido a cadeia por uma força armada.

**Missã e responso**—Na sexta-feira passada tiveram lugar na egreja da Misericordia os suffragios que a meza da Santa Casa mandou celebrar pela alma do exm.º sr. commendador José Pinto d'Oliveira, generoso benfeitor da mesma Santa Casa, ha pouco fellecido no Rio de Janeiro, segundo foi communicado para esta villa pelo exm.º sr. visconde d'Azevedo Ferreira, nosso distincto e benemerito conterraneo.

**Musica no jardim**—Hoje toca no jardim publico, das 7 ás 9 da tarde, a Banda Barcelense.

**Nova praia de banhos**—Em Vianna do Castello pensa-se em organizar uma parceria de capitalistas para aproveitarem a praia de banhos e conjuntamente fundar um phirro com casas de aluguer afim de chamar ali a concorrência dos banhistas que se dissemina pelas outras praias.

**Tem graça**—Diz um jornal da capital, que em uma das manhãs passadas appareceu á porta do ministerio do reino um cartaz onde se dizia em grandes letras:

*Prevenção aos incautos*  
Ficam d'este modo prevenidos os incautos de que perdem o seu tempo tratando negocios com este ministerio, porque elle poucos dias de vida pode ter já.

**Finanças Italianas**—O ministerio italiano apresentou á camera o projecto com a redução de pessoal dos ministerios e das prefeituras e intendencias. Tendo o presidente do conselho Rudini pedido um voto de confiança foi o governo derrotado por 12 votos. A crise é total. A Italia está exausta de recursos, porque tem gasto mais do que podia, receiando-se a imminencia da bancarota. O orçamento da guerra tem arruinado o paiz.

**Hospital**—Foi o seguinte o movimento do hospital da Misericordia d'esta villa, durante o mez de abril. Existiam do mez anterior 32 doentes—Entraram durante o mez 30—Sahiram 24—Falleceram 3—Ficaram para o mez seguinte 35.

Foi mordomo dirigente d'aquelle mez o sr. Antonio José da Fonseca de Rio Covo.

**Mercado de sal**—E' ainda de 24:000 reis (nas eiras a preço do antigo barco de sal ou a medida de 15:000 litros, em Aveiro.

via com frequencia jovens menos formosas do que ella, salpicadas de perolas, immeridas em nuvens de seda, entre espuma de finissimas rendas e bordados, recostadas em fofas almofadas de *landeaus* puxados por rosinantes de falso atavio que ella julga verdadeiros.

—Porque vão ellas assim enquanto eu fico aqui n'este quartinho? Que delicto teraj eu cometido? —murmurava com amarga melancholia ao vel-os passar.

—Meu Deus! porque me condemnas a esta escura prisão, a esta durissima escravidão, se não haveis de apartar da minha vista esse amargo calix da humana vaidade, que os soberbos nos fazem esgotar até ás fezes? Para que será que outras tão feias e caricatas nos seus luxos descaradas passejam orgulhosas por diante de nós de quem ellas se riem escarnecendo-nos? murmurava muitas vezes.

E a pobre moça que não se lembrava do seu estado e miseria até que via outros luxuosamente vestidos, mortificava-se algumas noites antes de que o somno a rendesse, com estas e outras semelhantes perguntas.

na fonte da soberba para inundar o mundo, e que teve inveja de Eva por ser eternamente jovem antes do peccado original; essa que precedida da miseria presiste na sua infernal mania de perseguir a todos e costuma atalhar-nos o passo nas malhas da sua poderosa rede, desliza o pesonhoso espirito, não sabemos se por baixo da porta, se por alguma das muitas friestas do quarto de Violeta, para desentrolar ante a vista da sua imaginação o quadro da riqueza em todo o seu incitante esplendor.

Uma sumptuosa habitação riquissimamente decorada, armarios de fino cedro cheios de vestidos de sedae veludo com adornos marchetados a prata, adereces preciosos de perolas e rubis, oitenta adoradores luxuosamente encasacados, uma ala de carruagens esperando, o trem da voluptuosidade, prompto para emprenderem a marcha ao paraizo de Mafoma, ou as cinco potencias arnuas, que se acham em qualquer parte onde ha mulheres e homens e cuja felicidade é tão solida como a do genero humano.

A' vista de quadro tão fascinador, Violeta, que tinha como tod

nós seus cinco inimigos, desvelava-se como se estivesse sob um pesado lixírrivel e o diabo então desenrolava o rasto de seus tentadores afagos.

N'algumas occasiões a atordada criança, entre acordada e dormida, fez a si mesma as perguntas que outra qualquer faria, e tinha já feito ao ver passar por defronte d'ella as cleitas da fortuna, perguntas ás quaes o demonio da tentação se encarrega de responder como o fez á bossa mãe original para incitá-la o comer a maçã da arvore prohibida, e que apezar de toda a sua sabedoria não sabe dizer outra cousa, nem nada aprendeu de novo desde então para cá. «Serás como Deus se comes.»

—Assim como essas que admiras e vez, terás vestidos de seda e de veludo, adereces de ouro e pedras preciosas e como elles salpicarás o teu negro cabello com uma chuva de perolas e de rubis; como a ellas, dobrarão o joelho ante milhares de potentados que admiram teus feitiços; serás rainha entre ellas; abandona teus paes, desce a sombria e dentada escada da tua miseravel agua-fortada, atravessa com esse breve pé, as sujas

ruas d'este bairro miseravel e vem comigo a saborear as maçãs da arvore da vida que está no jardim do paraizo encontrado.

Qual será a jovem que nos primeiros alvares da vida e no sentio o fumiçueiro da natureza em seu despertar não esporimente taes tentações?

Que seria da virtude se não se engastara n'esta pedra de toque para melhar realçar o seu valor?

Não sabemos se a jovem se atrevia a perguntar o preço. O que podemos asseverar é que a infeliz Violeta n'um estado de embriaguez produzida pela revolução porque o seu espirito acanhava de passar, comprehendeu que a sua honra seria o preço do bilhete para o trem da voluptuosidade, e em um rasgo de nobilissimo ardor afastou com megestoza indignação tão maliciosa e repugnante proposição, saboreando o prazer de por sobre si, elle mesmo o triste paramento da miseria.

Nestas luctas passou algumas horas crueis, mas sem consequencia alguma para o seu espirito nem perigoza inclinação para os seus sentidos.

**FOLHETIM**

D. UBALDO ROMERO QUINONES

**VIOLETA**

**Novella sociologica**  
VERSÃO DE  
GABRIELAS Y ABILEIRA

**CAPITULO II**

**A filha do alvencero**  
(continuado do n.º 114)

A miseria entre miseraveis é suportavel; ser pobre e viver entre pobres não é nenhum sacrificio; mas ser pobre e viver entre ricos, caracer do preciso enquanto se estravagancia o superfluo em nosso derredor. Ver a abundancia dentro da fome, soffrer o suplicio de Tantaló, o mesmo que ser rico e viver entre pobres, sabeis o que é?

Violeta era pobre e como todos os da sua idade tinha direito de sonhar; era pobre e ainda que não tinha visto Madrid senão da longe,

A serpente, aquella que bebe

(continua)

**AGRICULTURA PORTUGUEZA**

Jornal dedicado á defeza da agricultura nacional. Redigido e collaborado por agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores.

Directores—Francisco S. Murgiochi e S Paulo de Moraes.

Proprietarios—Borges e C.ª

**CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO**

A agricultura Portugueza publica-se quinzenalmente, nos dias 5 e 20 de cada mez em fasciculos de formato 8.º grande.

Condições da assignatura Portugal e provincias ultramarinas 2:000 reis.

Estrangeiro 2:500 «

Numero avulso 100 «

Redacção e Administracão -71, Rua de S. José, 71, Lisboa.

**REVISTA CATHOLICA**

Semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociaes. Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas 1:500 reis

Brazil, moeda forte 3:000 «

Numero avulso 50 «

Editor responsavel dr. Congo Manoel Vieira de Mattos—Vizeu

**NOVIDADE LITTERARIA**

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa

A questão colonial—O conflict anglo-portuguez por J. P. Oliveira Martins.

socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia de Ateneu de Madrid; correspondente da Real Academia Hespanhola; membro do Instituto Internaciona de estatistica de Londres, etc.

1 volume 400 reis.

Livraria Internacional, Porto.

**O CHARIVARI**

emanario humoristico illustrado

Serie de 12 numeros 240 rs.

Brazil 12 numeros 1:920 rs.

Redacção rua de St.º Ildefonso n.º 73 a 77, Porto.

**O PROGRESSO CATHOLICO**

Quinzenario religioso scientificolitterario e artistico

Anno, Portugal e Hespanha 800 rs.

Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

**CARTEIRAS**

Gra notas e cedulas, sortimento para todos os preços. A venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

**LIVRARIA GULLARD, AILLA E C.ª**

casa editora

Paris, 47, rue de Saint-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea 1.º

Curso Elementar de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Densado, lente do Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina, Custo..... 1:000 reis.

**NA MESMA LIVRARIA**

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza» conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

**KALENDARIO**

**PARA 1892**

Lindos gostos á venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61 Barcellos.

**LIVRARIA CIVILISACÃO**

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

**PATHOLOGIA SOCIAL**

I

**O BARÃO DE LAVOS**

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á pena de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que pereja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a estretalho—novonoseu genero—nmsuccesso collossal.

**NOSSA SENHORA DE PARIS**

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nos: a Senhora de Paris, resurreição viva da idade medio, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidade pharmaceutica e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (7) 6

**EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»**

DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRACÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

**NOVELLAS PORTUGUEZAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, a saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuicão a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

**MAPPA DE PORTUGAL**

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

**ALBERTO MONTEIRO**

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Cóntendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:00 € 200 reis, envernizado, collado em panno e com regua

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as bandeiras de todos os paizes.

1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1:500 REIS.

mappa com as vistas só pde ser remetido pelo caminho de ferree accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Les Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

**GULLARD, AILLAUD & C.ª**

212, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle.

**VIDA**

DE

**O. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRESM**

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da O. dem dos Prégadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros, com a solemnidade da sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas alim de contribuirem para a solemnisacão do seu centenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclésiastica de Braga.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Ferreira e C.ª, 58 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.

**A todas asseboras do paiz**

Novo METODO DE CÔRTE

3 maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

214 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as amillãs.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azedo—Campo da Feira, 93.

**VICTOR HUGO**

**HISTORIA DE UM CRIME**

(BAUCCÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuicão o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribui-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança

Toda a correspondencia deve se dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

**GEOGRAPHIA ECONOMICA**

(AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

Offerecida ao Atheneu Commercial do Porto.

por

José Nicolau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura:

A obra será impressa em formato, papel e typo equal ao dos respectivos prospectos, em tudo recommendaveis.

A distribuicão, constante de 15 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na Livraria Universa de Magalhães e Moniz, Largo do Loyo, 12, Porto.

**BIBLIOTHECA SCIENTIFICA**

E LITTERARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.

ou «Apologetica» por Francisco Hettinger doutor em philosophia e theologia e professor da Universidade de Wurzburg, traducção portugueza do dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Vespera da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Obra approvada pelo eminentissimo cardeal bispo do Porto.

Primeira parte

Demonstracão da religião christã Tome 1.º, custo 2\$200 reis.

Papelaria e Typographia Morga do 8, Praça dos Voluntarios da Rainha 10, Porto.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS» Rua de S. Francisco, n.º 52, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Bor.